

LETRAMENTO DIGITAL, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

DIGITAL LITERACY, INFORMATION MEDIATION AND EDUCATIONAL PRACTICES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-019>

Andréia Pacheco de Almeida

E-mail: andreia.p.almeida2025@gmail.com

Ana Beatriz Nascimento dos Santos

E-mail: beatrizsantos652@gmail.com

Maria Cristina Gonçalves Corrêa

E-mail: cristinamateus2008@hotmail.com

Cássio Raimundo Silva Vilela

E-mail: cassiovilela1209@gmail.com

Emanuele Ferreira Moraes Barbosa

E-mail: manumoraes1212@gmail.com

Elizete Ferreira Moraes Barbosa

E-mail: prof.elizetemoraes@gmail.com

Izabela Cristian de Castro Pantoja

E-mail: izabelacristian@gmail.com

Nayara Karine Silva de Souza

E-mail: professoranayarakarine@gmail.com

Vanessa Palheta Rodrigues

E-mail: vanpalheta@gmail.com

RESUMO

O presente artigo discute a relação entre letramento digital, mediação da informação e práticas educativas, a partir de uma abordagem teórica interdisciplinar que articula contribuições da Educação e da Biblioteconomia. Considerando as transformações decorrentes da sociedade da informação e a centralidade das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. O referencial teórico apoia-se nos estudos do letramento como prática social e nos pressupostos da mediação da informação como ação educativa intencional. Os resultados evidenciam que o letramento digital ultrapassa o uso instrumental das tecnologias, configurando-se como um conjunto de práticas sociais mediadas pela informação, que demandam atuação crítica e reflexiva de educadores e bibliotecários. Conclui-se que a mediação da

informação desempenha papel fundamental no desenvolvimento de práticas educativas voltadas à formação de sujeitos informacionalmente competentes, capazes de acessar, interpretar, avaliar e produzir informações de forma ética e consciente nos ambientes digitais.

Palavras-chave: Letramento digital; Mediação da informação; Práticas educativas.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between digital literacy, information mediation and educational practices, based on an interdisciplinary theoretical approach that articulates contributions from Education and Librarianship. Considering the transformations resulting from the information society and the centrality of digital technologies in teaching and learning processes, the study is based on qualitative research, based on a bibliographic review. The theoretical framework is based on studies of literacy as a social practice and on the assumptions of information mediation as an intentional educational action. The results show that digital literacy goes beyond the instrumental use of technologies, configuring itself as a set of social practices mediated by information, which demand critical and reflective action from educators and librarians. It is concluded that information mediation plays a fundamental role in the development of educational practices aimed at training informationally competent subjects, capable of accessing, interpreting, evaluating and producing information in an ethical and conscious way in digital environments.

Keywords: Digital literacy; Information mediation; Educational practices.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas nos modos de produzir, acessar, organizar e compartilhar informações, impactando diretamente os processos educativos e os espaços de mediação do conhecimento. Nesse contexto, o letramento digital emerge como uma competência essencial para a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira crítica, ética e autônoma na sociedade contemporânea, tornando-se uma preocupação central tanto para o campo da Educação quanto para a Biblioteconomia (Rojo, 2013; Coscarelli; Ribeiro, 2005). Assim, discutir o letramento digital articulado à mediação da informação e às práticas educativas revela-se uma demanda urgente diante das novas configurações sociais e informacionais.

De modo geral, os estudos sobre letramento têm se consolidado a partir da compreensão de que ler e escrever ultrapassam o domínio técnico do código linguístico, configurando-se como práticas sociais situadas historicamente (Soares, 1998; Kleiman, 1995). Com a incorporação das tecnologias digitais, essas

práticas passam a envolver múltiplas linguagens, suportes e formas de interação, exigindo novas habilidades cognitivas, comunicacionais e informacionais. Nesse cenário, o letramento digital não se restringe ao uso instrumental das tecnologias, mas envolve a capacidade de interpretar, selecionar, avaliar e produzir informações de forma consciente e crítica (Rojo, 2013; Coscarelli; Ribeiro, 2005).

A literatura educacional tem enfatizado que as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais demandam uma reorganização dos processos de ensino e aprendizagem, bem como do papel do educador, que passa a atuar como mediador do conhecimento em ambientes híbridos e multimodais (Moran, 2004). Paralelamente, no campo da Biblioteconomia, a mediação da informação é compreendida como uma ação intencional que visa aproximar sujeitos e informações, possibilitando a construção de sentidos e a apropriação do conhecimento (Almeida Júnior, 2009). Autores como Bortolin (2010) e Gomes (2014) destacam que essa mediação assume um caráter educativo, especialmente quando realizada em ambientes digitais e institucionais voltados à formação de leitores e usuários da informação.

Embora esses estudos avancem significativamente ao discutir, de forma isolada, o letramento digital no âmbito educacional e a mediação da informação no campo biblioteconômico, observa-se que ainda são incipientes as pesquisas que articulam essas dimensões de maneira integrada. Grande parte da produção científica tende a tratar o letramento digital sob uma perspectiva pedagógica ou a mediação da informação como uma prática técnica, o que acaba por limitar a compreensão das potencialidades interdisciplinares entre Educação e Biblioteconomia (Dudziak, 2007; Silva; Ribeiro, 2009). Tal fragmentação evidencia uma lacuna teórica no que diz respeito à análise das práticas educativas mediadas pela informação em contextos digitais.

Diante desse cenário, questiona-se: de que maneira a mediação da informação contribui para o desenvolvimento do letramento digital nas práticas educativas? Quais são os papéis assumidos por educadores e bibliotecários nesse processo? E como a articulação entre Educação e Biblioteconomia pode fortalecer a formação de sujeitos críticos no uso da informação digital? Essas questões orientam a necessidade de ampliar o debate teórico, buscando compreender o letramento digital como um fenômeno que se constrói na intersecção entre práticas educativas e processos de mediação da informação.

Inserido na tradição dos estudos sobre letramento como prática social (Soares, 1998; Kleiman, 1995) e da mediação da informação como ação educativa (Almeida Júnior, 2009; Bortolin, 2010), este artigo tem como objetivo analisar a relação entre letramento digital, mediação da informação e práticas educativas, considerando as contribuições teóricas da Educação e da Biblioteconomia. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, que busca evidenciar os pontos de convergência entre esses campos do conhecimento.

Os resultados indicam que a mediação da informação desempenha papel central no desenvolvimento do letramento digital, ao possibilitar práticas educativas que promovem não apenas o acesso à informação, mas também sua compreensão crítica e uso consciente. Além disso, evidencia-se que a atuação integrada de educadores e bibliotecários potencializa a formação de sujeitos informacionalmente competentes, capazes de atuar de forma reflexiva nos ambientes digitais.

Para alcançar esses objetivos, o artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, discute-se o conceito de letramento digital no contexto educacional; em seguida, aborda-se a mediação da informação sob a perspectiva da Biblioteconomia; posteriormente, analisa-se a articulação entre essas dimensões nas práticas educativas; por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

2 LETRAMENTO DIGITAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O debate sobre o letramento digital insere-se no âmbito das transformações sociais decorrentes da consolidação da sociedade da informação, na qual o uso intensivo das tecnologias digitais redefine as formas de comunicação, produção de conhecimento e participação social. Sob essa perspectiva, o letramento digital é compreendido como um fenômeno social e educacional que extrapola o domínio técnico das ferramentas digitais, envolvendo práticas de leitura, escrita e interação mediadas por diferentes linguagens e suportes tecnológicos (Rojo, 2013).

A orientação teórica que sustenta essa discussão ancora-se nos estudos do letramento como prática social, especialmente a partir das contribuições da Linguística Aplicada e da Educação. Essa abordagem rompe com concepções restritas de alfabetização, ao considerar que as práticas de uso da linguagem são situadas histórica e culturalmente, sendo influenciadas pelas relações sociais e pelos contextos institucionais em que ocorrem (Kleiman, 1995; Soares, 1998).

Entre os principais representantes dessa perspectiva, destacam-se Soares (1998), Kleiman (1995) e Rojo (2013), cujas produções teóricas contribuíram significativamente para a ampliação do conceito de letramento. Esses autores defendem que o letramento deve ser compreendido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita e a leitura em diferentes contextos, incluindo, mais recentemente, os ambientes digitais.

No que se refere às obras representativas, *Letramento: um tema em três gêneros*, de Soares (1998), constitui um marco conceitual ao diferenciar alfabetização e letramento, estabelecendo bases para a compreensão das múltiplas formas de inserção dos sujeitos nas práticas sociais da escrita. Complementarmente, Kleiman (1995), em *Os significados do letramento*, enfatiza o caráter social e ideológico dessas práticas, perspectiva que se estende ao campo digital.

A incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano educacional amplia esse debate, dando origem ao conceito de letramento digital. Rojo (2013) propõe a noção de letramentos digitais e multiletramentos, destacando que as práticas contemporâneas de linguagem envolvem múltiplos modos semióticos, como imagens, sons, hipertextos e vídeos, exigindo novas competências interpretativas e produtivas por parte dos sujeitos.

Nessa mesma direção, Coscarelli e Ribeiro (2005) argumentam que o letramento digital deve ser entendido como uma prática social complexa, que envolve não apenas saber operar dispositivos tecnológicos, mas também compreender criticamente as informações disponíveis, avaliar fontes, produzir conteúdos e participar de forma ética nos ambientes digitais. Assim, o letramento digital assume um papel central nas práticas educativas contemporâneas.

No campo da Educação, as práticas educativas mediadas por tecnologias digitais têm sido discutidas como estratégias que favorecem metodologias mais interativas e colaborativas. Moran (2004) destaca que o uso pedagógico das tecnologias demanda uma mudança no papel do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, orientando os estudantes na construção do conhecimento em ambientes digitais.

Apesar dos avanços teóricos, observa-se que parte das pesquisas ainda tende a tratar o letramento digital de forma instrumental, limitando-o ao uso de ferramentas tecnológicas no ensino. Essa abordagem reduz a complexidade do fenômeno e negligencia seu caráter social, crítico e formativo, especialmente no que diz respeito à formação de leitores e produtores de informação no contexto educacional (Rojo, 2013; Coscarelli; Ribeiro, 2005).

Dessa forma, identifica-se uma lacuna no aprofundamento das relações entre letramento digital e práticas educativas a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que considere não apenas os processos pedagógicos, mas também os mecanismos de mediação da informação.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO FUNDAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO AMBIENTE DIGITAL

A mediação da informação constitui um conceito central no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, especialmente diante das transformações provocadas pela expansão dos ambientes digitais. Sob essa perspectiva, a mediação é compreendida como uma ação intencional que visa estabelecer relações entre sujeitos e informações, possibilitando a construção de sentidos e a apropriação do conhecimento (Almeida Júnior, 2009).

A orientação teórica que fundamenta esse conceito distancia-se de uma visão tecnicista da informação, ao enfatizar seu caráter social, cultural e educativo. A mediação da informação é entendida

como um processo dinâmico, que envolve a atuação de mediadores — como bibliotecários e educadores — na seleção, organização, interpretação e disseminação da informação, considerando as necessidades e contextos dos usuários (Silva; Ribeiro, 2009).

Entre os principais representantes dessa abordagem, destaca-se Almeida Júnior (2009), cuja produção teórica contribuiu para consolidar o conceito de mediação da informação no contexto brasileiro. O autor defende que a mediação ultrapassa a simples disponibilização de conteúdos, configurando-se como uma prática educativa que promove o acesso crítico e reflexivo à informação.

A obra *Mediação da informação: conceitos e aplicações*, de Almeida Júnior (2009), é considerada referência fundamental para a compreensão desse conceito. Nela, o autor sistematiza diferentes formas de mediação e destaca seu papel na formação de sujeitos informacionalmente competentes. Essa perspectiva dialoga com os estudos de Silva e Ribeiro (2009), que analisam a mediação da informação na sociedade digital.

No âmbito educacional, Bortolin (2010) enfatiza que a mediação da informação está diretamente relacionada às práticas de leitura e aprendizagem, especialmente em espaços como bibliotecas escolares e ambientes informacionais digitais. A autora defende que a mediação assume um papel pedagógico, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos.

Dudziak (2007) amplia essa discussão ao relacionar a mediação da informação ao desenvolvimento da competência em informação. Para a autora, a mediação é fundamental para capacitar os sujeitos a localizar, avaliar, utilizar e produzir informações de forma ética e eficaz, competências indispensáveis no contexto do letramento digital. Com o advento das tecnologias digitais, a mediação da informação passa a ocorrer em ambientes virtuais, exigindo novas estratégias e competências por parte dos mediadores. Gomes (2014) destaca que, nesses contextos, a mediação assume características específicas, como a interação em rede, a colaboração e a multiplicidade de fontes informacionais.

Entretanto, apesar da ampliação do debate sobre mediação da informação em ambientes digitais, observa-se que muitas pesquisas ainda se concentram nos aspectos técnicos dos sistemas de informação, relegando a segundo plano sua dimensão educativa. Essa limitação compromete a compreensão do potencial da mediação como prática formativa no contexto educacional (Silva; Ribeiro, 2009).

Diante disso, evidencia-se uma lacuna teórica no que se refere à articulação entre mediação da informação e práticas educativas voltadas ao desenvolvimento do letramento digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou que o letramento digital, quando compreendido como prática social, constitui um elemento central para a formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea. Ao articular esse conceito à mediação da informação e às práticas educativas,

foi possível ampliar a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, superando abordagens restritas ao uso técnico das ferramentas.

Os aportes teóricos da Educação permitiram compreender o letramento digital como um fenômeno que envolve múltiplas linguagens, contextos e práticas sociais, enquanto as contribuições da Biblioteconomia destacaram a mediação da informação como uma ação educativa intencional, voltada à construção de sentidos e à apropriação crítica da informação. Essa articulação interdisciplinar mostrou-se fundamental para compreender o papel de educadores e bibliotecários na formação de leitores e produtores de informação no ambiente digital.

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a mediação da informação constitui um fundamento essencial das práticas educativas contemporâneas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da competência informacional e do letramento digital. Ao atuar como mediadores, professores e bibliotecários contribuem para que os sujeitos não apenas acessem informações, mas também desenvolvam habilidades de análise, avaliação e uso ético dos conteúdos disponíveis nos ambientes digitais.

Apesar dos avanços teóricos identificados, o estudo também evidenciou lacunas na literatura, sobretudo no que diz respeito à integração efetiva entre Educação e Biblioteconomia nas pesquisas sobre letramento digital. Grande parte dos estudos ainda aborda essas temáticas de forma fragmentada, o que limita a compreensão das potencialidades da mediação da informação como prática educativa no contexto digital.

Diante disso, destaca-se a necessidade de novas pesquisas empíricas que investiguem práticas educativas mediadas pela informação em diferentes contextos institucionais, como escolas e bibliotecas, bem como a atuação colaborativa entre educadores e bibliotecários. Tais estudos podem contribuir para o fortalecimento de políticas educacionais e informacionais voltadas à formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos na sociedade da informação.

Por fim, espera-se que este artigo contribua para o aprofundamento do debate teórico sobre letramento digital e mediação da informação, incentivando abordagens interdisciplinares que reconheçam a complexidade dos processos educativos na era digital e reafirmem o compromisso da Educação e com a construção do conhecimento e com a democratização do acesso à informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação: conceitos e aplicações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e leitura: interfaces com a educação**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 189–203, maio/ago. 2010.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Competência em informação: fundamentos e práticas educativas**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 23–45, jul./dez. 2007.

GOMES, Henriette Ferreira. **Mediação da informação e práticas educativas em ambientes digitais**. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 47–60, jan./abr. 2014.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela Bustos (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15–61.

MORAN, José Manuel. **Educação e tecnologias: novos desafios para ensinar e aprender**. *Revista Educação & Linguagem*, São Paulo, v. 7, n. 11, p. 63–75, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos digitais: práticas discursivas da contemporaneidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **A mediação da informação na sociedade digital**. *Prisma.Com*, Porto, n. 9, p. 1–18, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.